

O PIBID E A PRODUÇÃO DE VÍDEOS NA MATEMÁTICA

MIGUEL JORGE WEBER¹; JÉSSICA DA ROSA DOS ANJOS²; NURIAN ALVES NUNES³; OTAVIO TREICHA DUARTE⁴; MICHEL HALLAL MARQUES⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – migueljorge600@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jr8743540@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – alvesnunesnurian@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – otaviotduarte14@gmail.com

⁵Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul – hallal.mm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A era da tecnologia deixa em alta a produção de Vídeos que inicialmente era utilizada por alguns *Youtubers* para entretenimento. Com o avanço da tecnologia foi então sendo utilizada para o benefício na área da educação.

Muitos professores, na pandemia, tiveram então que aperfeiçoar-se já que as aulas tornaram-se remotas, diferente dos jovens que já possuem acesso aos equipamentos e já utilizam com certa frequência.

Segundo VYGOTSKY (2001) “o ser humano está se desenvolvendo sempre, num contínuo amadurecimento de suas funções psicológicas e, juntamente com ele, tudo o que o rodeia”. Logo com esse pensamento acredita-se que a disciplina está em crescimento, pois acompanha as tecnologias e suas transformações inseridas no âmbito educacional.

Através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – “[...] programa que oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio em escolas públicas, e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública”- BRASIL (2018), fomos orientados a trabalhar com os alunos do sexto ano sobre produção de vídeos com a disciplina de matemática.

2. METODOLOGIA

Segundo orientações dos coordenadores do projeto, foi proposto aos estudantes a utilização de vídeos em sala de aula, em que os alunos são os protagonistas da produção do vídeo, participando de todas as etapas do processo: na escolha do tema, escrita e organização dos roteiros, na montagem dos figurinos (alguns se empenharam e trouxeram feitos de casa), na montagem dos vídeos até a edição das gravações.

O tema da produção era livre desde que envolvesse a disciplina de Matemática e os conteúdos já vistos. Além disso, foi trabalhada a interdisciplinaridade visto que trabalhamos o roteiro na disciplina de Português; contos fictícios da Literatura; o meio ambiente na Geografia; os animais na Biogeografia; questões sociais em Sociologia; pinturas, figurinos, as questões visuais na área das Artes; e a própria matemática no cotidiano.

O processo de como foi aplicado a oficina de produção de vídeos teve como início a escrita dos roteiros, onde os alunos colocaram suas ideias no papel. Posteriormente, partimos para a produção de figurinos onde eles utilizaram pinturas, maquiagens, etc.

Além disso, seguindo os roteiros partidos para as gravações dos vídeos, e bem como, auxiliamos na parte matemática dos temas. Finalizamos orientando os discentes com as edições desta oficina.

Figura 1: Processo de gravação: Os capivaras.



Fonte: Acervo pessoal

Figura 2: Processo de gravação: As fadas.



Fonte: Acervo pessoal

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da temática dos vídeos os alunos tiveram resultados satisfatórios nos seus desenvolvimentos em sala de aula, tanto na parte de matemática, quanto na parte humana onde se fortaleceram os laços de amizade e o trabalho em equipe.

Após os resultados finais, os coordenadores organizaram uma mostra de vídeos das três escolas contempladas pelo PIBID na Universidade Federal de Pelotas - UFPel – na qual os alunos tiveram um primeiro contato com a Universidade. Na mostra os alunos participantes dos vídeos, trouxeram seus relatos e expectativas que o PIBID proporcionou em suas vidas.

4. CONCLUSÕES

A partir da temática que aborda nosso tema, concluímos que trabalhar com vídeos com nossos alunos é um meio muito eficaz de se trabalhar a Matemática, mostrando outro meio de sua aplicação em vez do modo tradicional. A BNCC - Base Nacional Comum Curricular - aborda a produção de vídeo na habilidade EF69LP37 em que cita: “Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, (...)” onde utilizamos essa habilidade como base de toda aplicação da oficina.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2018. Acessado em 05 set 2023. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>

BRASIL. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)**. Ministério da Educação. Brasília, 2018. Acessado em 19 set 2023. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid#:~:text=O%20programa%20oferece%20bolsas%20de,d,o%20magist%C3%A9rio%20na%20rede%20p%C3%ABlica>

EDUCAÇÃO BÁSICA. **Etapas da produção de vídeos por alunos da educação básica: uma experiência na aula de matemática**. São Paulo, 13 fev. 2017. Acessado em 05 set 2023. Online. Disponível em: <https://rbeducacaobasica.com.br/2017/02/13/etapas-da-producao-de-videos-por-alunos-da-educacao-basica-uma-experiencia-na-aula-de-matematica/>

NÚCLEO DO CONHECIMENTO. **Reflexão sobre aprendizagem matemática na perspectiva Histórico-Cultural**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 07 mai 2021. Acessado em 04 set 2023. Online. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/historico-cultural>

OLIVEIRA, L.P.F. Uso e produção de vídeos nas aulas de matemática do ensino fundamental. **XX EBRAPEM (Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática)**, Curitiba, 2016.